

## **XIX Encontro Brasileiro de Ictiologia**

José Luís Costa Novaes

Universidade Federal Rural do Semiárido / Departamento de Ciências Animais

E-mail: [novaes@ufersa.edu.br](mailto:novaes@ufersa.edu.br)

A Sociedade Brasileira de Ictiologia (SBI) junto com o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA) organizaram o XIX Encontro Brasileiro de Ictiologia (EBI), que aconteceu na cidade de Manaus entre os dias 30 de janeiro a 04 de fevereiro realizado no Centro de Convenções do Studio 5Mall e que teve como tema central “Fronteiras do Conhecimento em Ictiologia” e uma ampla discussão sobre o futuro da ictiologia. O Encontro e reunião com ictiólogos de todas as regiões do Brasil, além de ictiólogos americanos, europeus (especialmente espanhóis e portugueses) e sul-americanos, principalmente de países amazônicos, como Peru e Colômbia, para debater temas diversos da ictiologia como biologia, ecologia, genética, fisiologia, morfologia, pesca, piscicultura, taxonomia-sistemática-biogeografia dos peixes.

Durante o evento foram realizados oito mini-cursos e proferidas seis conferências, com destaques para as do Dr. Robert Hanner (University of Guelph, Canadá), com o tema fish barco de of life; Dr. Kirk O. Winemiller (University of Texas) Ecology of Neotropical Fish, e Dr. Jonh Lundberg (The Academy of Natural Science, Filadélfia) Distributional Patterns of Neotropical. Foram realizados os seguintes Workshops:

1. Hidroelétricas na Amazônia: foram discutidas a relação custo benefício dessas construções na Amazônia, avaliação e mitigação de impactos sobre os recursos pesqueiros, sistema nacional de informação da pesca e aquíicultura, o papel do IBAMA nos licenciamentos ambientais de hidroelétricas, modelos de estudos de empreendimentos hidroelétricos, fontes alternativas de energia, potencial hidroelétrico amazônico, o estado atual do conhecimento sobre a ictiofauna da Amazônia, os grandes bagres migradores e o estabelecimento das UHE da Amazônia e Plano estratégico de recursos hídricos na região Amazônica.
2. Padronização de procedimentos em estudos de reprodução de peixes de água doce: neste workshop foram propostos uso de uma terminologia unificadora na descrição dos ovócitos, métodos de avaliação do período reprodutivo.

3. Genética, evolução e conservação.
4. Estudos ictiológicos em riachos Neotropicais: estado da arte e perspectivas: foi abordada a inter-relação entre a tectônica Sul-Americana e os padrões de distribuição de peixes de água doce. A situação atual dos estudos nos riachos no Brasil e a aplicação de pesca elétrica em estudos populacionais e de comunidades de peixes de riachos.
5. Planejamento e ajustes metodológicos para a avaliação da gestão de conservação dos peixes continentais do Brasil.

Simpósios também foram realizados, e abordaram os seguintes temas:

1. Filogenia de Characiformes.
2. Status do conhecimento de Chondrichthyes do Brasil.
3. Ictiofauna da ecorregião Tapajós-Xingu.
4. Entendendo a biologia, ecologia e conservação do pirarucu.
5. Novidades em ecologia, sistemática e comportamento de peixes elétricos.

Mesas redondas debateram temas atuais e de relevância para a ictiologia brasileira, como: (I) Avanços e dificuldades da aquicultura no Brasil; (II) O estado atual do conhecimento científico sobre a pesca no Brasil e o papel da ABC Pesca neste contexto; (III) Ética na ciência; (IV) O uso de peixes como indicadores de qualidade ambiental de ecossistemas aquáticos; (V) Novos rumos para o comércio de peixes ornamentais no Brasil; (VI) determinação da idade e crescimento em peixes; (VII) Conectando ecologia, evolução e biogeografia em estudos ictiológicos; (VIII) Segurança da informação científica brasileira: Cenário atual e implicações; (IX) Estado da conservação de peixes no Brasil e no mundo: metodologia, diagnóstico e perspectiva.

O último dia foi reservado para palestras: (I) Da ética da pessoa à ética do meio ambiente: uma análise conjuntural; (II) O sistema nacional de informações de pesca e gestão pesqueira no Brasil; (III) Variabilidade climática e as flutuações naturais dos estoques pesqueiros marinhos, estado da arte no Brasil – os casos da pesca da sardinha e da Tainá na plataforma sul-sudeste brasileira; (IV) Telemetria em peixes da América do Sul: evolução, resultados e perspectivas; (V) Sociedade Ibérica de ictiologia; (VI) Mecanismos de conservação genética de peixes; (VII) Criopreservação de gametas de peixes; (VIII) Importância das FAP's para o desenvolvimento da ciência ictiológica na Amazônia, (IX) Peixe do Brasil: visão integrada para a sustentabilidade; (X) Using telemetry and passive acoustics to determine their productive dynamic of spotted sea trout, *Cynoscion nebulosus* at a known spawning site; (XI) Alterações reversíveis e

irreversíveis nas brânquias de peixes e sua interferência no compromisso osmorrespiratório; (XII) Sequenciamento de nova geração; (XIII) PCR em tempo real.

Além dessa intensa programação científica houve a apresentação de trabalhos. Foram inscritos 783 trabalhos para a apresentação no formato painel e 190 na forma oral, totalizando 928 trabalhos inscritos, não sei com certeza, mas acredito que esses números são recordes de trabalhos inscritos em EBI, mostrando o crescimento e potencial da ictiologia brasileira.

Ainda, durante o XIX Encontro Brasileiro de Ictiologia, foi realizado na quinta-feira dia 03/02 a assembléia geral da Sociedade Brasileira de Ictiologia, que entre outros assuntos elegeu a nova diretoria para o biênio 2011 e 2013, composta pelo Prof. Dr. Claudio de Oliveira (Presidente), Prof. Dr. Fábio Porto Foresti (Secretário) e Prof. Dr. Ricardo Cardoso Benine (Tesoureiro), além do novo conselho deliberativo. Outra importante decisão foi a confirmação da Universidade Estadual de Maringá (UEM) como sede do XX Encontro Brasileiro de Ictiologia em 2013, um evento que promete ser um dos grandes eventos científicos brasileiro, pois marcará o trigésimo ano de criação tanto da Sociedade Brasileira de Ictiologia (SBI), como do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aqüicultura e que sediou IX EBI, o primeiro Encontro Brasileiro de Ictiologia separado do Congresso Brasileiro de Zoologia. Assim, o próximo encontro já provoca grandes expectativas.

Dentro do que a SBI propõe para os EBI's e que foi proposto INPA para o XIX EBI, o objetivo foi amplamente alcançado com um intenso e elevando nível da programação científica e com o grande número de trabalhos inscritos para apresentação. Outra constatação é a crescente importância internacional do EBI, uma vez que, tem-se observado maior participação de pesquisadores estrangeiros nos Encontros. Assim, novamente o EBI vem mostrar o crescente desenvolvimento e avanços da Ictiologia Brasileira, que nas últimas décadas alcançou um patamar de excelência internacional, que pode ser constatado pelo Fator de Impacto (FI = 0,856) do periódico *Neotropical Ichthyology*.